

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2013
Volume 1 | Nº 1



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

Professora Doutora Ana Lúcia Guimaraes

Coordenadora do grupo de pesquisa e Professora Universitária

Professor Mestre Carlos Augusto Alves Duarte

Coordenador do grupo de pesquisa e Professor Universitário

Alessandra de Oliveira Adiala

Lozinete da Silva Ferreira

Márcia Oliveira Fragata dos Santos de Souza

Rebeka Helena Costa da Silva Oliveira

Rose Cristina Veiga Gomes de Carvalho

Alunas do Curso de pedagogia e Pesquisadoras

RESUMO

O texto, é um recorte de uma Pesquisa Financiada pelas Faculdades São José que visa organizar dados e informações sócioeconômicas sobre a Zona Oeste do Rio de Janeiro na Área Administrativa XXXIII. Procuramos considerar, especificamente, reflexões sobre Educação e sociedade. A realização deste Projeto demonstra a qualidade de vida da população, sua cidadania e suas relações socioeconômica cotidianas da região pesquisada que permitem sua existência enquanto sujeitos sociais ativos e integrantes dessa dinâmica Região cultural e geográfica do Rio de Janeiro, através do levantamento e tratamento de dados quantitativos e qualitativos sobre a Educação na Zona Oeste.

Palavras-Chave: Educação; Formação; Realidade

ABSTRACT

The text is an excerpt of a Research Funded by St. Joseph College that aims to organize data and socio-economic information on the West Zone of Rio de Janeiro in the Administration XXXIII. Seek special consideration, reflections on education and society. The realization of this project demonstrates the quality of life, citizenship and socio-economic relations of everyday researched area that allow its existence as active social subjects and members of this dynamic cultural and geographical region of Rio de Janeiro, through the collection and processing of data quantitative and qualitative education in the West Zone.

Keywords: Education; Training; Reality

O Brasil está passando por profundas transformações sociais em decorrência do “novo” processo Histórico que estamos vivenciando: A Globalização, exigindo novas posturas dos sujeitos em todos os setores da sociedade, principalmente no mercado de trabalho, onde não mais se esperam trabalhadores apenas tarefeiros, mas sujeitos capazes de tomarem decisões, com autonomia e criatividade na solução de problemas.

Apesar de todo avanço econômico e tecnológico, ainda temos treze milhões de analfabetos e, de acordo como o INAF (Índice nacional de Alfabetismo Funcional) quase 75% de nossa população está alfabetizada funcionalmente, dificultando o alcance da pro atividade necessária ao mundo do trabalho.

Fica cada vez mais inadmissível aceitar condições precárias de saneamento, saúde e educação para um país com a 7ª economia do mundo (segundo levantamento IBGE, divulgado em 16/04/2013), num total de 249 nações, não podemos cruzar os braços e deixar o fluxo da História agir como se tudo se encaixasse perfeitamente dentro da “Ordem e Progresso”, país evoluído, população evoluída, isso seria uma inverdade.

Precisamos reconhecer que ainda há muito a ser feito para que nossa população como um todo sinta os efeitos do desenvolvimento econômico presente em nosso país, muitos trabalham para que poucos usufruam, mas esse contingente de excluídos também consegue ajudar, apesar de tudo, a colocar o Brasil nessa posição privilegiada perante o mundo.

Como nos ensina Edgar Morin ¹ (2010), no paradigma da Complexidade o todo pode ser muito mais que a soma das partes e em cada parte está o todo, nesse sentido este artigo apresenta uma breve análise de uma partícula do Brasil, evidenciando uma realidade panorâmica, quando toma os dados sociais no que se refere ao indicador educação na XXXIII Região Administrativa do Rio de Janeiro, que consiste em um conjunto de bairros, sub bairros e favelas reunidos como a quinta área de planejamento da cidade do Rio de Janeiro.

Tal perspectiva integra o trabalho de pesquisa que realizamos há pouco mais de um ano sobre os Indicadores Socioeconômicos da Zona Oeste do Rio de Janeiro. A Região administrativa XXXIII é formada pelos seguintes bairros: Campo dos Afonso, Deodoro, Magalhães Bastos, Realengo, Sulacap e Vila Militar.

A Zona Oeste corresponde a cerca de 60% da área do município do Rio de Janeiro e abriga mais de dois milhões de habitantes, sendo que em relação à área pesquisada, o maior número de domicílios particulares e escolas, encontram-se no bairro de Realengo. Possuindo a 89º posição no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ².

Entretanto, a distribuição da população da área XXXIII está definida por fatores sociais, econômicos e culturais, onde encontramos comunidades ao redor da maioria dos bairros pertencentes a esta Região Administrativa, evidenciando que não foge à realidade da maioria dos bairros do Rio de Janeiro, onde a população economicamente desfavorável também ocupa espaços que o poder público, agora, através de políticas “pacificadoras”, vem tentando fazer-se presente e, como aponta o estudo, já podemos visualizar nessas populações a tentativa de se resgatar a cidadania desgastada pelo esquecimento, pelo abandono e pela opressão do preconceito que tal condição social e econômica relega aos “excluídos da terra”.

Podemos dizer que os efeitos da Globalização, fenômeno de imbricação cultural e econômica inevitável pela História da Humanidade, tem afetado positivamente esta Área Administrativa que teve um grande avanço, conforme aponta nosso estudo comparativo “do antes” e “do agora”, com esperanças positivas de que o estudo “do depois” seja mais magnânimo, inclusivo e consciente, graças ao engajamento e entrelaçamento do Estado, população e lideranças políticas, religiosas e comunitárias rumo a um novo devir econômico e educativo.

¹ Morin, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

² Ver IBGE.

Os bairros que eram totalmente rurais, com suas fazendas e terras extensas, tornaram-se terras urbanizadas, graças ao avanço econômico da cidade que fortaleceu as ocupações territoriais, forçando também um “inchaço” populacional nas próprias periferias desses bairros, havendo a necessidade de empreendimentos comerciais e residências, por conta também, do crescimento da população.

Esse movimento populacional e melhoria econômica traz o indicativo de que as classes menos favorecidas passam a ser parte de uma sociedade global. Freitas(2012)³ nos ensina que, graças ao processo de Globalização, ocorre um rompimento de quadros sociais e mentais, através deste processo civilizatório, entendendo que civilizatório significa uma conexão mais humana à toda produção social, como seres historicizados que somos, todos os humanos, sem distinção.

As divulgações de informações, o avanço das ciências, da comunicação, a política e a economia, fazem com que a sociedade dê resposta para tamanha transformação social, tornando uma sociedade diversificada convivendo com novas culturas e etnias, provocando a ascensão de valores mais aceitos pelo capitalismo. Todo esse imbricamento faz surgir outra Classe Social, que o IBGE classifica de “nova Classe Média”, a essas classes sociais re-surgidas que se expandiram, assumindo um lugar na sociedade que antes os negligenciava vem sofrendo um choque cultural, provocado por esses novos valores que devem ser seguidos para uma maior aceitação social dessa expansão de classes sociais.

A Área Administrativa pesquisada também vem passando por este choque de culturas, pelo controle social das comunidades carentes para a manutenção da harmonia social, com os efeitos das políticas públicas e com a imigração populacional que vem re-significando culturas e valores, nada particulares que outras áreas do Rio de Janeiro e, quiçá, do Brasil, que sofrem os efeitos positivos ou negativos da globalização, dependendo do ponto de vista filosófico do observador.

ASPECTOS POPULACIONAIS

Existe um número considerável de pessoas menos favorecidas economicamente na área pesquisada, onde encontramos comunidades com escolas, creches, igrejas e associações de moradores, desenvolvendo trabalhos com o mesmo objetivo, a conquista de uma melhor cidadania.

Devido haver bairros, em sua origem, totalmente voltados às instalações militares, como Campo dos Afonsos, Vila Militar, Sulacap e Deodoro, o número de imigrantes é enorme, visto que há apenas um deslocamento de pessoas em determinado tempo. Justificando assim, a distribuição da população no quadro a baixo.

Cabe aqui um esclarecimento ao nosso leitor: Apesar da vocação militar desses bairros, o avanço econômico forçou um aumento populacional na área, que antes era diluída entre quartéis e casas de militares e agora é patente, a olhos vistos, a grande massa populacional, para além da população de militares, que exige cada vez mais a presença de benefícios públicos.

TABELA 1 – Distribuição da população

Bairros	Habitantes
Campo dos Afonsos	1365
Deodoro	10842
Magalhães Bastos	24430
Realengo	180123
Sulacap	13062
Vila militar	13184
Total	243006

Fonte: Armazem de dados, 2010.

³ Marcos César Freitas (org).

A Reinvenção do Futuro, Rio de Janeiro: Cortez. 2012.

Observamos conforme a tabela acima que o número de pessoas é mais expressivo em Realengo, portanto há propensão ao surgimento de mais comunidades carentes, mais escolas, potencialmente mais violência, e um maior índice de recursos econômicos e entretenimento.

Mesmo assim, vemos que os interesses da especulação imobiliária e dos grandes negócios esportivos deixaram dezenas de famílias sem ter onde morar. Para a construção dos corredores expressos para ônibus, Transoeste, Transcarioca e Transolímpica, várias moradias foram demolidas pelos tratores da prefeitura, na Zona Oeste. Não sendo difícil imaginar para onde essas famílias desalojadas se dirigiram.

Em Realengo com a construção do outro Viaduto sobre a linha férrea que liga o bairro à Avenida Brasil, sem dúvida uma melhoria ao deslocamento do trânsito de veículos que era extremamente caótico, e ainda necessita de mais algumas melhorias, também deslocou um número considerado de habitantes que tiveram que mudar sua rotina e sem saber ao menos pra onde iriam, por causa de tais modificações de paisagens do Governo.

Dobrando a capacidade de fluxo de veículos, que atualmente é de 600 carros por hora nos períodos de pico, a nova estrutura recebeu o nome do jornalista Aloysio Fialho Gomes, conhecido na região por dar voz, por meio de um jornal local, às solicitações dos moradores ⁴. Parece até um trocadilho de mau gosto dar nome a uma estrutura de concreto desalojadora da população a uma pessoa que dava voz aos "sem voz".

Como diz Edgar Morin ⁵ (2009), para o engrandecimento do conhecimento científico o Pesquisador deve se situar em seu texto e, como se trata de uma Pesquisa Participante (MINAYO ⁶, 2010), somos sujeitos e objeto de nossa Pesquisa, pois que o grupo, em sua maioria, com exceção dos coordenadores, são todos moradores da Região. Assim, não podemos deixar de tecer comentários, com rigor científico, ao nosso texto, sendo que como autores, também vivenciamos e sentimos, na carne, os efeitos às vezes desastrosos do progresso. Portanto não estamos criticando nem negando as melhorias estruturais para nossa região, mas reforçamos que junto a essas melhorias, queremos maior respeito no trato com o ser humano, seja quem for, ninguém merece ser desterrado de seu chão sem antes haver locais dignos para que continuem dando continuidade às suas vidas como cidadãos. Exigimos sim, um melhor planejamento para que não afete negativamente os populares em prol de qualquer benefício panorâmico.

Lembramos que, toda melhoria deve ser benéfica para todas as partes, principalmente para a população que reside no local que receberá as alterações, e não simplesmente alterar em prol dos interesses de uma minoria, por se tratar de um país democrático, onde o poder deveria ser compartilhado por toda população.

CONSIDERAÇÕES SOCIOLÓGICAS SOBRE ASPECTOS EDUCACIONAIS

Em termos de escolaridade entre moradores da área abrangida, a diferença entre o desempenho educacional das crianças que moram em comunidades em relação às que habitam fora também é significativa, embora em grau menor. A taxa de analfabetismo para as crianças moradoras das comunidades, é cerca de duas vezes maior do que aquela para as crianças não moradoras.

Conforme dados retirados do Armazém de Dados, o número de pessoas analfabetas por grupo de idade está bem representativo, em questão de que nos bairros pesquisados, a proporção de pessoas na idade de 8 anos a 14 anos, encontram-se em alto índice de analfabetismo. Isto ocorre devido à busca do mercado de trabalho já bem cedo para melhorar o orçamento familiar, e muitas vezes, com o apoio dos pais, apesar da grande contribuição que o Governo tem prestado às comunidades, com ajuda de benefícios.

⁴ Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro-SMO, Disponível em : <http://www.rio.rj.gov.br>

⁵ Morin, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010.

⁶ Minayo, Maria Cecília de Souza(org.), *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Se por um lado, isso quer dizer que os jovens tentam entrar no mercado de trabalho mais cedo, o que repercute negativamente no desempenho escolar destes e por outro lado, podemos acreditar, que a valorização da educação está aquém da profissionalização, isso pode sugerir que devemos, cada vez mais buscar uma educação profissionalizante em paralelo com a Educação regular, já que a luta pela sobrevivência está cada vez mais retirando os adolescentes dos bancos escolares.

Observamos também que, para o sexo feminino, no período de adolescência há um índice considerável de evasão escolar, onde no mesmo período ocorre um número significativo de adolescentes grávidas, o que nos leva a seguinte conclusão: muitas adolescentes engravidam e param de estudar para cuidar dos filhos, e quando acontece, raramente, o pai da criança assumir a paternidade, também precisa trabalhar, forçando-o ao abandono do estudo, mas quando não assume, é normalmente a família da menina que ajuda na criação desse filho, tendo a menina também que procurar emprego, dificultando o retorno aos estudos.

Esse tipo de situação é conhecida por muitos brasileiros, mas porque tão repetida? Será ainda, em pleno século XXI a falta de informação? Seria a falta de conscientização? Por isso faz-se tão importante a educação sexual nas escolas, para o esclarecimento das dúvidas e para a conscientização. Devemos levar a sociedade a refletir nas consequências de suas ações.

Com relação à valorização da educação pelos pais, os dados encontrados fortalece a pesquisa de Bourdieu(2012)⁷ que nos explica que os pais de classes populares não veem muito significado na Educação, passando uma "herança" para seus filhos que não conseguem valorizar a Escola, isso explica o porquê primeiramente esforços para trabalhar e depois a Educação, uma questão de sobrevivência, porém os pais de classes populares que conseguem atribuir valor à Educação de seus filhos não possuem poder aquisitivo para investir neles, centrando seus esforços naquele que mais se dedica aos estudos, pois "pelo menos um se salva".

No mesmo livro Bourdieu nos aponta uma "saída": Um estudo mais significativo dentro de sala de aula, pois que nossa escola ainda é muito conservadora com desigualdades gritantes entre os conteúdos ensinados e legitimamente aceitos como ensináveis e a cultura do aluno. No entanto, percebemos na Zona Pesquisada, que os objetivos implícitos da Educação, apontados por Bourdieu, a escola é um dos mecanismos implícitos na constituição, manutenção e perpetuação do sistema social excludente.

Como educadores fortalecemos essa ideia, pois que nossa escola ainda valoriza demasiadamente a transmissão de conteúdos, muitas vezes sem significado para o aluno, em detrimento de seu desenvolvimento cognitivo rumo à autonomia intelectual. Passamos mais tempo preocupados em atender ao currículo vigente, como simples tarefeiros burocráticos, sem nos preocuparmos muito se o aluno aprendeu ou não, isso contradiz até nossa Lei da Educação (LDB 9394/96).

Ferreira (1999)⁸ aponta a transformação de um universo fabril e Industrial para novos processos de trabalho onde vivemos no mundo de produções, em conjunto de experimentos e tecnologias, que marca uma sociedade dual no capitalismo avançado.

Isso exige novos sujeitos que não apenas seguem manuais rígidos de conduta fabril, mas pessoas pro ativas, pensantes, tomadoras de decisões no processo produtivo. Isso exige uma nova escola, como uma nova postura dos professores e professoras e uma outra formação, mais coerente, dos educadores.

⁷ Nogueira, Maria Alice & Catani, Afrânio(orgs), Pierre Bourdieu: Escritos de Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

⁸ Leila Ferreira(org.), A Sociologia no Horizonte do séc.XXI,1999.

Em relação ao analfabetismo funcional, Afonso (1999)⁹ observa uma semelhança no sistema educacional, ao fazer a comparação em sua pesquisa feita na América Latina. Segundo ele, a educação no ensino médio está formando analfabetos, pois observou que há escolas para todos e bem equipadas, mas não há alunos, significando uma falta de valor à escola.

Certamente a educação tem a finalidade para alguma coisa, sendo infelizmente só para o mercado de trabalho e, como dissemos no início do texto, nem para o mercado de trabalho estamos formando, pois esse mercado exigente também quer um trabalhador diferenciado e nós estamos com uma população de quase oitenta por cento de analfabetos funcionais (INAF). O indivíduo procura a escola apenas para passar, e cumpre bem esse ofício, o “ofício do aluno: passar”, como diz PERRENOUD (1995)¹⁰.

A Globalização tem forçado muitas empresas a imigrarem, procurando novos espaços que aumentem sua lucratividade e lhes dê maiores benefícios fiscais, o Brasil tem sido “privilegiado” NE busca, assim muitas empresas internacionais estão imigrando para cá, exigindo outro patamar educacional, mas e a escola? Tem se preparado para esse novo momento da humanidade? Nossas aulas ainda se espelham no século XVII, com professores, em sua maioria, copistas e alunos, também copistas. Se o professor apenas cópia, transmitindo informações, como vamos desejar que nossos alunos construam conhecimentos? DEMO(2000)¹¹.

Afonso (2000)¹² ainda ressalta que não é possível criar indicadores para níveis de educação. A prática é avaliada em cima do que os alunos fazem nacionalmente. A prática em sala é controlada, através de argumentos socioculturais e políticos.

Finalmente, se fosse possível melhorar a qualidade da educação e o efeito negativo no rendimento escolar dos moradores de comunidades carentes, poderíamos perceber que não existe diferenciação no Sistema Educacional, evidenciando equidade em todas as escolas, no entanto, nossa pesquisa mostra evidências de que existe discriminação no mercado de trabalho contra este grupo populacional, principalmente por ser sua educação escolarizada negligenciada, relegando a esses moradores uma sub colocação no mercado de trabalho.

Segundo Freire (2011)¹³, os oprimidos que são os menos favorecidos em todas as condições de vida, na educação, na cultura, na saúde, nas moradias, enfim o acesso aos ganhos que a humanidade vem alcançando nesta nossa sociedade, é que se encontram preparados e em melhor condição de entender o significado terrível de uma sociedade opressora. Agora, prezado leitor ou leitora: não caberia à nossa educação, e não só a ela, trazer para a população esse grau de conscientização a que Freire refere?

Nessa sequência do pensamento, Gramsci(2006)¹⁴ define duas categorias de intelectuais: o orgânico e o tradicional: O intelectual orgânico é aquele que surge de sua classe social de origem e a ela mantém-se vinculado ao atuar como porta-voz da ideologia e interesse de classe e o intelectual tradicional é aquele que se vincula a um determinado grupo social, instituição ou corporação e que expressa os interesses particulares compartilhados pelos seus membros.

⁹ Almerindo Janela Afonso, Avaliação: Uma Prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

¹⁰ Perrenoud, Philippe. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Portugal: Porto, 1995.

¹¹ Demo, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços, 23 ed. São Paulo: Papirus, 2011.

¹² Almerindo Janela Afonso, Avaliação: Uma Prática em busca de novos sentidos Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

¹³ Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

¹⁴ Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Queremos destacar aqui, que a maioria dos professores são originários de Classes Populares, mas no entanto ainda não adquiriram a organicidade necessária ao intelectual orgânico, conceito desenvolvido por Gramsci (2006) que deve utilizar seus conhecimentos para a libertação de sua própria classe. Portanto professores! Reflitam: devemos ser intelectuais orgânicos ou tradicionais?

As comunidades da Zona Oeste têm sentido esta opressão na pele, aonde a criança vai para a escola sem o apoio efetivo dos pais, pois muitas vezes os interesses por conduzir seu filho a uma escola são pelas bolsas paternalistas oferecidas pelo governo mediante a frequência às aulas. Muitas vezes, essas bolsas assistencialistas ofertadas aos menos favorecidos, têm sido para a maioria, antes o sustento da família, e não uma condição para desenvolvê-la socialmente e pedagogicamente.

Um grande número de crianças dirige-se aos colégios, muitas vezes sem o café da manhã, sem o almoço, trazendo consequências desastrosas ao seu desenvolvimento intelectual, pois seu rendimento cai em relação ao esperado, além do mais muitas famílias não participam das reuniões escolares, não dando um suporte emocional e afetivo às crianças, tão importante quanto os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Nada diferente de outras regiões do Brasil.

A população da Zona Oeste, infelizmente passa por este enorme transtorno educacional, no entanto, nem tudo está perdido, pois existem muitos professores da rede pública que apesar da situação não se cansam de envidar esforços nesta luta que parece não mais ter fim, sem entregarem-se ao desânimo, continuam envolvidos ativamente com o comprometimento de educar nessa sociedade de desiguais.

Baixos salários e a falta de motivação cooperam também para esta falta de empenho. Parece que comprometimento e dedicação ficaram pra trás, no início dos estudos, onde romanticamente aprendem que devem construir o currículo com o aluno, que devem ser transformadores da realidade onde vivem seus alunos e a sociedade. Tanta animação e entusiasmo ainda falavam mais alto durante a formação, e em suas veias ardia a vontade de ensinar, de transformar, porém basta olharmos para as estatísticas pífiadas da Educação Brasileira perante o cenário mundial para certificarmos que pouco fazemos para de fato transformarmos nossa educação. Como se não bastasse tudo isso, o sistema ainda tenta engessar os professores, como se fossem simples tarefeiros, e muitos se transformam em simples tarefeiros arautos do sistema, mas isso é uma outra história!..

Freire (2011)¹⁵ afirma que os professores não podem ser cadernos vazios e sim cheios de ideias, aprendizado, sugestões para transformar uma história, e esta história está dentro de cada indivíduo, seja pequeno ou adulto, na vontade de crescer e desenvolver-se na aprendizagem, bastando que o educando esteja atento e pronto a escrever neste caderno vazio.

Em Realengo, a Prefeitura do Rio empenhou-se na criação de creches, principalmente depois do massacre ocorrido em sete de abril de 2011, na Escola Municipal Tasso da Silveira. Fato este que não marcou somente a Zona Oeste, mas o Brasil. Não podemos acreditar que foi somente após a tragédia que começaram as preocupações do Governo com a Região, que trouxe para Realengo uma total modificação não só no colégio modificando sua organização pedagógica e de infraestrutura, mas também a vinda de creches totalmente modernizadas com os nomes dos alunos falecidos na tragédia. Não podemos deixar de citar a vinda da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) para o bairro, tentando trazer com isto, uma situação de maior tranquilidade para os habitantes.¹⁶

¹⁵ Idem.

¹⁶ Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro-SME, Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br>

Ocorre também a preocupação na área XXXIII com a questão do desenvolvimento cognitivo da criança especial e dos adultos que ainda anseiam em voltar a uma sala de aula. Essas são nossa próxima análise.

Existem unidades pedagógicas que se empenham para este novo grupo social e tão preocupante da nossa área. Entende-se que a EJA é uma modalidade de ensino a ser oferecida a uma população que tem suas especificidades e características, abarcando um público heterogêneo em relação à faixa etária, interesses, necessidades, habilidades e expectativas diversas em relação à escola. Não nos furta a observação de que o objetivo maior para essa volta aos bancos escolares se dá por uma melhor capacitação profissional para o ingresso ou reingresso no mundo do trabalho.

Desse modo, o professor que trabalhar com essa população deve compreender a pluralidade cultural de seus alunos e atuar conforme as orientações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, isto é, reparar, qualificar e equalizar o ensino, sem distinção de classe, raça, saber e linguagem. Evidente que somente estamos falando em diretrizes como um parâmetro, pois que o momento ímpar da sala de aula que deve ser o fio condutor do currículo.

A seguir demonstraremos o número de escolas concernentes ao ensino pedagógico para os bairros desta Área Administrativa e ao número populacional, onde também estão inseridas no centro do bairro, duas instituições particulares de ensino superior e uma federal.

POPULAÇÃO ESCOLAR

TABELA 1- População escolar e o número de escolas

Bairros	Escolas	Matriculas Rede Pública Municipal
Campo dos Afonsos	2	1.040
Deodoro	5	1.362
Magalhães Bastos	7	3.054
Realengo	37	18.357
Sulacap	-	-
Vila Militar	5	1.551
TOTAL	56	25.364

Fonte: Armazém de dados 2012

TABELA 2 – Matricula na Rede Municipal

Bairros	Educação Infantil	Ensino Fundamental 1	Ensino Fundamental 2
Campo dos Afonso	62	393	274
Deodoro	231	797	628
Jardim Sulacap	99	195	312
Magalhães Bastos	268	1609	1160
Realengo	2443	8601	6638
Vila Militar	409	344	602

TABELA 3 – Educação Especial e EJA

Bairros	Classe Especial	E J A
Campo dos Afonso	57	-
Deodoro	-	-
Jardim Sulacap	16	-
Magalhães Bastos	10	-
Realengo	113	1394
Vila Militar	-	198

Fonte: Armazém de dados 2011.

Existe uma lacuna entre as políticas educacionais e a prática escolar. Como lembram Glat & Pletsch (2004)¹⁷, somente investindo nessa direção é possível superar a falsa dicotomia entre “teoria e prática” ou “academia e campo”, cujo corolário é a visão de que cabe à universidade o papel da pesquisa, enquanto os agentes do sistema educacional (escola, professores e gestores) figuram tão somente como sujeitos passivos ou objetos de estudo das investigações.

A educação de inclusão deve essencialmente assegurar a existência de aprendizagens adequadas ou outras experiências positivas. Não é simplesmente determinar “onde” um indivíduo é educado ou quais serviços e apoio recebe; é saber qual a qualidade e relevância do local, dos serviços e do apoio a ele destinados.

Para que o processo de inclusão escolar de uma criança com deficiência realmente dê certo, será fundamental a participação plena da família junto aos professores e todo o contexto escolar. Esse processo prioriza as necessidades específicas de cada criança, com terapias e acompanhamentos especializados, no desenvolvimento global de alunos incluídos como os aspectos psicológicos que precisam ser observados, valorizando os pontos positivos de uma deficiência, e as possibilidades de uma criança se desenvolver em outras áreas que não sejam impostas pelos padrões culturais. Entrando no campo pedagógico, há a importância de uma parceira em tripé: Escola, Família e Sociedade.

Em nossa concepção, incluir não é simplesmente inserir uma pessoa na sua comunidade e nos ambientes destinados à sua educação, saúde, lazer e trabalho. Incluir implica em acolher a todos os membros de um dado grupo, independentemente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos, diferentes uns dos outros e, portanto, sem condições de serem categorizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, apresentamos brevemente números de uma realidade que ainda estão para serem consultados e projetados a fim de obtermos uma ação mais efetiva por parte dos atores envolvidos no processo educacional desta Região administrativa. Acreditamos acima de tudo que ao aprofundarmos o debate consolidaremos a capacidade social de intervenção para propostas de uma educação de qualidade.

Mostramos aqui um recorte de uma pesquisa maior, enfocando com ênfase os indicadores educacionais, acreditamos que o que foi apresentado aqui sirva-nos para redefinirmos objetivos para uma educação que vem se mostrando caduca para as classes populares, pois que a Zona Oeste é uma partícula do nosso grande Brasil, mas que não deixa de sentir os efeitos da exclusão social via educação.

Outrossim, é bom lembrar que nossa pesquisa encontra-se em andamento e que ainda continuaremos coletando materiais para eventuais publicações.

¹⁷ GLAT, R. & PLETSCHE, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para Educação Inclusiva. Revista Benjamin Constant, ano 10, nº 29, p. 3-8, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação: Uma Prática em busca de novos sentidos** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e avanços**, 23 ed. São Paulo: Papirus, 2011.
- FERREIRA, Leila da Costa(org.). **A Sociologia no Horizonte do séc.XXI**. São Paulo: Boitempo, 1999.
- FREITAS, Marcos César (org). **A Reinvenção do Futuro**. Rio de Janeiro: Cortez. 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. V 1.
- GLAT, R.& PLETSCH, M. D. **O papel da universidade frente às políticas públicas para Educação Inclusiva**. Revista Benjamim Constant, ano 10, nº 29.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, Maria Alice & Catani, Afrânio (orgs). Pierre Bourdieu: Escritos de Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto, 1995.
- Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro-SMO, Disponível em : <http://www.rio.rj.gov.br>.



www.saojose.br | (21) 3107-8600
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro